

PÁGINAS LOCAIS DA LIAHONA

MENSAGEM DE LIDERANÇA DA ÁREA DA EUROPA

Ser Portador de uma Recomendação para o Templo Atualizada

Elder Manfred Schütze, Alemanha

Setenta de Área

Nos meses que antecederam a abertura do Templo de Freiberg, em 1985, como presidente de estaca, tive o dever particularmente sagrado de entrevistar para o templo cerca de 350 membros fiéis da Alemanha Oriental. Embora muitos já fossem membros da Igreja há muitas décadas, as circunstâncias políticas até então não lhes haviam permitido entrar no templo. A abertura do Templo de Freiberg significava a primeira visita ao templo para quase todos eles — a primeira oportunidade para realizar ordenanças sagradas para si próprios e para as suas famílias. Das muitas experiências espirituais que tive na condução dessas entrevistas, há uma que me recordo em particular, e que ainda está viva para mim passados estes mais de 25 anos.

O irmão Karl Pabst tinha sido um membro fiel e forte durante toda a sua vida. Na primavera de 1985, ele estava confinado à sua cama devido a uma doença grave e sentia que a sua vida estava prestes a terminar. Eu tinha chegado para o entrevistar para o templo. Ele olhou para mim com tristeza, e com lágrimas nos olhos disse: “Eu não vou conseguir ir ao templo, mas queria tanto ir.” A minha resposta foi breve: “Irmão Pabst, eu quero que entre no mundo vindouro como um servo de Deus digno de entrar no templo.”

Realizámos uma entrevista onde todas as perguntas foram cuidadosamente formuladas. De seguida preenchi uma recomendação para o templo em seu nome. Ele nunca teve a oportunidade de usar, pois faleceu antes da dedicação, mas os seus familiares dignos realizaram todas as ordenanças que lhe faltavam após a abertura do templo.

É um privilégio ser portador de uma recomendação para o templo e devemos usá-la para frequentar o templo sempre que as nossas circunstâncias

o permitirem. Regozijamo-nos com o número de jovens que são dignos de possuir uma recomendação para o templo e que vão para o templo regularmente para realizar batismos pelos mortos.

Ser portador de uma recomendação para o templo reflete o nosso compromisso pessoal para com o evangelho. No templo, servimos com outros membros que têm um elevado padrão de conduta e que se esforçam seriamente por viver dignamente e manter os convénios que fizeram. Sempre que vamos ao templo somos edificados à medida que desfrutamos da atmosfera especial sentida no templo com aqueles que ali servem.

Um desses membros era uma irmã da região de Chernobyl, na Ucrânia. Ela tinha viajado muitas horas de autocarro até chegar ao templo e não estava bem de saúde em virtude do desastre ocorrido naquela cidade com o reator nuclear, sendo que o seu marido havia morrido logo após da catástrofe. Ela tinha ouvido falar do plano de salvação por meio dos missionários, foi batizada e só tinha um desejo: o de receber as ordenanças de salvação para si mesma e ser selada ao seu marido. Foi isso que aconteceu. Ela apenas conseguiu participar de outras duas sessões no templo durante a sua estadia de uma semana. Logo após o seu regresso a casa, ela morreu, mas tudo o que era essencial já havia sido feito!

Devemos fazer tudo o que pudermos com vista a obter e a manter uma recomendação para o templo, e resolver rapidamente qualquer coisa que possa estar a impedir-nos de a obter, seja por falta de dignidade ou por indiferença. Mesmo se as suas circunstâncias pessoais ou familiares o estejam a impedir de frequentar o templo regularmente deve, no entanto, possuir sempre uma recomendação para o



Elder Manfred Schütze, Setenta de Área

templo. Ela atesta que está a viver em harmonia com as leis essenciais do evangelho. Este conhecimento traz-lhe autoconfiança e segurança de que está no caminho certo e também o incentiva a manter-se digno. No templo, recordamos os nossos familiares que já morreram. As ordenanças realizadas no templo são válidas na eternidade. Essas ordenanças são essenciais para aqueles que já partiram desta vida, e nós somos abençoados à medida que realizamos este trabalho vicário em seu nome. Ao servirmos os nossos antepassados estamos a seguir o exemplo do Salvador, que sempre se interessou por cada indivíduo: “E ele curou a todos...” (3 Néfi 17:9).

Que bênção maravilhosa poder participar nesta grande obra! Convido cada um de vós, inclusive os nossos jovens, moças e rapazes, a fazer parte dela possuindo sempre uma recomendação para o templo atualizada. ■

A MINHA ESCRITURA FAVORITA

Não me envergonho do evangelho de Cristo

Raquel S., ala de Porto 1, estaca do Porto

Chamo-me Raquel e gostaria de partilhar a minha escritura favorita, que se encontra em Romanos 1:16: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a Salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu, e também do grego.”

Quando leio ou penso nesta escritura fico com o desejo de partilhá-la com toda a gente. Eu sei sem

sombra de dúvida que este evangelho é verdadeiro e por essa razão, sei que o devo partilhar com todas as pessoas que me rodeiam, para que um dia possamos voltar à presença do Pai Celestial e viver com as nossas famílias para a eternidade. ■

Raquel S. é membro da ala 1 da estaca do Porto



FOTOGRAFIA POR: LA FAMILIA

Deixa a Luz do Sol Entrar

Bruna Amaral, ala de Gaia 1, estaca do Porto

“Pois minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças.” (D&C 25:12).

A música nasceu dentro de mim e é nela que busco o conforto e a paz de que necessito. Os hinos são o exemplo disso mesmo, eles além de nos incentivarem a fazer boas ações, também intensificam a nossa fé e por conseguinte o nosso testemunho. Igualmente, eles consolam na tristeza como também fortalecem os mais desanimados, mas acima de tudo auxiliam-nos a conservar a nossa rota.

O meu hino preferido vai ao encontro do meu lema de vida, isto é, mesmo com todas as provações que podem ocorrer, eu vou ter sempre um pensamento positivo e retirar o bom que aquela experiência me trouxe. Tenho a convicção que o nosso posicionamento perante a vida influencia tudo à nossa volta, por isso tento sempre ter o sol no meu coração e mutuamente um grande sorriso.

Assim, o meu hino preferido é o n.º 153 “Deixa a Luz do Sol Entrar”. A sua letra e melodia transmitem-me uma alegria e coragem para “vencer” a cada dia. Ensina que o modo como agimos para com os outros vai ser reflectido em nós mesmos

e que o principal é encararmos a vida com alegria, pois assim sere-mos muito mais felizes.

Passamos da fase do reclamar e abrimos o nosso coração em agradecimento a Deus por tudo o que temos, pois as dificuldades sempre virão, temos é que realçar mais as coisas boas que nós temos e que muitas vezes não damos valor, só quando as perdemos.

“Mais feliz tu viverás, sempre alegre sempre em paz, com o sol no coração. Essa luz que a ti virá, teu caminho alumiará, tendo sempre o sol no coração. Tendo o sol no coração tu verás a doce luz irradiando de Jesus. Tuas mágoas longe vão tendo sempre o sol no coração.”

Os hinos vão edificar o nosso espírito, que irá resultar no nosso fortalecimento para conseguirmos enfrentar todos os obstáculos e também como podemos escolher praticar boas obras. Estes vão inundar os nossos pensamentos e a nossa alma com sentimentos louváveis que nos vão encher de uma enorme tranquilidade de espírito. ■



FOTOGRAFIA POR: FAMILIA AMARAL

Bruna Amaral é membro na ala de Gaia 1, na estaca do Porto

Estamos a trabalhar para baptizar famílias

Presidente Fluckiger, missão Portugal Lisboa

Primero apaixonamo-nos por Portugal quando lemos sobre a reputação dos seus pastéis deliciosos! Desde que chegamos esse amor só tem crescido cada vez mais. Todas as pessoas têm sido tão simpáticas e também têm estado dispostas a ajudar-nos. À medida que viajamos pelo país fora e temos a oportunidade de conhecer as pessoas maravilhosas que moram cá, sentimo-nos confiantes que há milhares de pessoas preparadas para receber o evangelho de Jesus Cristo. Certamente, estamos a testemunhar a profecia do Elder Tuttle quando disse: “No mundo há três países de promessa fora dos Estados Unidos da América que são o Chile, o Brasil, e Portugal. Iremos ver Portugal ser o farol para a Europa em termos de exemplo e crescimento.” Os missionários dedicados que servem ao Senhor aqui em Portugal estão entre os melhores rapazes e moças no mundo! Sentimo-nos abençoados por poder trabalhar come eles!

A nossa visão, com a da presidência da área, é de crescimento real nos membros da Igreja. O crescimento real acontece quando os membros e os missionários trabalham juntos para encontrar, baptizar e ajudar conversos a crescer no

O presidente e a irmã Fluckiger



evangelho. Nós estamos a trabalhar para baptizar famílias e para fortalecer a base do Sacerdócio de Melquisedeque da Igreja. Enquanto o fazemos preparamos o caminho para nosso templo. Como o Presidente Monson prometeu: “Nenhuma missão jamais conseguirá seu máximo potencial até que exista cooperação entre a força missionária e os membros da Igreja. O esforço combinado dos membros e dos missionários resulta numa colheita abundante de almas preciosas.” ■

Fazer uma missão, sim ou não? Agora ou depois?

Alexandra de Castro, ala de Seixal, estaca de Setúbal

Há poucos dias li algumas experiências espirituais pessoais que outros membros relatavam na Liahona e que me tocaram, e decidi partilhar convosco uma experiência que aconteceu na minha vida há cerca de 25 anos, pois poderá ser um testemunho que fortaleça os meus irmãos, especialmente aqueles que se defrontarem com um dilema semelhante.

Sempre tinha sentido um grande desejo de fazer uma missão, desde o meu baptismo aos 15 anos. A minha bênção patriarcal veio confirmar de que essa seria uma alegria na minha vida e na vida de outros.

No entanto, aos 20 anos os sentimentos já não estavam tão certos. Estava muito envolvida no 3º ano do meu curso, que adorava, tinha um bom grupo de amigos, tinha um chamado na Primária que me deixava muito feliz, enfim, pensava: “Porque abandonar tudo isto para fazer uma missão se estou a servir o Senhor de formas tão variadas?”

Nesse ano estava a decorrer um projecto de reestruturação da minha universidade e fui informada pelos serviços académicos de que se interrompesse a licenciatura nessa altura provavelmente teria de voltar ao início do curso, ou



Alexandra de Castro com o seu esposo e o seu filho

até ter de me candidatar novamente, o que era inconcebível.

Quando orava sentia recorrentemente que devia tratar e enviar a minha documentação para a missão, o que entrava claramente em conflito com os desejos do meu coração na altura. Apercebi-me a determinada altura que estava a encerrar as minhas orações pessoais de forma apressada porque não queria ser confrontada com aquela orientação insistente.

Uma amiga a quem confidenciei este dilema sugeriu que eu fizesse algo muito simples como perguntar ao Pai, mas com real intenção, como descrito em Moroni 5:3–5. Eu deveria estar disposta a aceitar qualquer que fosse a resposta que recebesse.

Lembro-me da oração que fiz e em que expus ao Pai as dúvidas que tinha, todas as coisas boas que

fazia e pretendia fazer, o meu desejo de continuar o meu curso, e em que lhe pedi para me indicar qual o seu desejo, pois estaria disposta a seguir essa orientação.

A resposta surpreendeu-me pois tive o pensamento de que deveria ler dois versículos do Livro de Mórmon: Moroni 7:6, 27. Sim, os dois versículos separados! Nunca tinha recebido tal tipo de orientação antes.

Tinha a minha resposta. Sabia que Deus esperava real intenção da minha parte e que Ele trataria de resolver a questão complicada da universidade.

Parti para uma missão em Outubro de 1987, missão que me fez crescer muito e partilhei o evangelho com muitas pessoas que procuravam a verdade. Nada poderia substituir essa experiência, como Deus sabia.

Quando regressei no final de Abril de 1989 fui informada de que teria os meses seguintes de Maio a Julho para fazer o 4º ano, senão não teria enquadramento na estrutura actual da universidade.

Foi fácil? Não. Não foi fácil enquadrar-me nos grupos de trabalho já existentes. Não foi fácil ter a aceitação dos professores de uma aluna que surgia para assistir a apenas 1 mês de aulas de disciplinas que eram anuais. A média do curso sofreu bastante e fiquei exausta.

Mas o “Deus de milagres” apoiou-me e consegui fazer as disciplinas suficientes do 4º ano para passar de ano e não ficar num limbo burocrático. O Senhor cumpriu a sua promessa como sempre cumpre.

Partilho esta experiência porque graças a ela aprendi a seguir sempre a orientação que recebo, mesmo quando me é desfavorável ou inconveniente.

Tenho tido uma vida plena de experiências maravilhosas que me reflectem o constante apoio do Pai quando guardo os Seus mandamentos e sirvo aos meus irmãos. Sinto essa orientação especial no meu casamento, com os meus filhos, e nos meus chamados.

Sinto essa orientação sempre que a procuro e tenho real intenção. ■

Eu só tinha 20 Euros

Nestor J. F. Querales, conselheiro da presidência do distrito do Algarve

Alguns anos atrás servia como líder da missão do ramo. Certa noite, depois de ter deixado os missionários em casa encontrei um investigador que estava a passar por algumas dificuldades. Tinha perdido o emprego e não tinha dinheiro para comer. Algumas pessoas ajudavam-no, até mesmo um primo. Mas as coisas ainda assim eram difíceis. Lembro que na época, era a última semana antes do Natal e eu tinha mudado de emprego havia pouco tempo. Como tal, não tinha direito a receber o prémio de Natal e estava preocupado, pois eu e

minha esposa Sandra estávamos a passar por uma grande crise financeira. Nessa altura, tivemos mesmo que recorrer ao cartão de crédito. Depois de pagar o nosso dízimo, restou-nos apenas uma nota de vinte euros, que guardamos para comprar um presente de Natal para nossos filhos. Aquele homem que encontrei não tinha nada para comer. Naquela noite fiquei confuso e não sabia como ajudá-lo. Pensei no dinheiro que tinha e que se o gastasse com aquele homem, ficaria sem nada. Orei em silêncio ao Senhor e a resposta foi:

“quando a um destes pequeninos o fizeste, a mim o fizeste”. Fomos juntos comprar comida com os tais vinte euros e depois deixei-o em sua casa. Quando cheguei a minha casa, falei com a minha esposa sobre o assunto e decidimos deixar tudo nas mãos de Deus. Pouco tempo depois, ao chegar a época do Natal, os meus companheiros de trabalho receberam o prémio de Natal e, para meu espanto, os meus patrões, que são de outra religião, chamaram-me a mim e à minha esposa. Disseram-nos que: “ontem, quando dormíamos houve um sentimento que nos disse que deveríamos dar-te um prémio pelo Natal também. Mas como ainda não tens direito, achamos que a quantia certa deveria ser duzentos euros,

sabemos que não é muito, mas foi o que achamos justo”. Minhas lágrimas começaram a correr pelo rosto e disse-lhes: “Mas eu só gastei vinte euros!” Contei-lhes toda a história e fui para casa. Eu e minha esposa agradecemos juntos ao Senhor. Sabemos que quando pagamos o nosso dízimo justo, mesmo com dificuldades, o Senhor, Jesus Cristo, estará lá para nos amparar. Disso eu presto testemunho. ■

EFY

Testemunhos dos Conselheiros Motivadores do EFY

Cristiana Macedo, ala de Miratejo, estaca de Setúbal

No início da semana do EFY, pelo menos para mim, era muito difícil controlar-me para não levantar a voz com os jovens ou até berrar quando estes eram desobedientes ou não ouviam as indicações. Mas à medida que a semana ia passando, depois de muitas orações e um momento de lágrimas, apesar de me sentir a ficar exausta, comecei a sentir um amor imenso por cada jovem. Senti mais vontade de servir e perceber o porquê dos seus comportamentos, mais vontade de estar com eles no estudo do evangelho, mais vontade de os abraçar e ensinar ao invés de criticar tanto, como comecei por fazer no início da semana! Penso que aconteceu um pouco com todos os conselheiros, mas de uma forma especial e individual para cada um. E foi uma experiência fantástica.



FOTOGRAFIA POR NESTOR QUERALES

Nestor Querales é membro no ramo de Loulé no distrito do Algarve



FOTOGRAFIA POR FAMILIA MACEDO

Cristiana e Hugo Macedo são membros na ala de Miratejo, estaca de Setúbal

Além da minha própria mudança, assisti a mudanças de coração em alguns jovens que para mim foram milagres. Sei que isso só aconteceu porque o Espírito estava presente, em cada reunião, em cada actividade e muito importante, com cada conselheiro que carinhosamente ensinava e reprendia os seus jovens. Ganhei uma enorme admiração e amor por cada conselheiro e fiz óptimas amizades.

Enfim, eu penso que o objectivo do EFY foi cumprido quando ouvimos os testemunhos dos jovens na 5ª feira e olhamos para os seus rostos a chorar porque sentiam aquela alegria interior que vem do espírito.

Fiquei um pouco triste quando percebi que alguns deles ao voltar para casa não teriam o mesmo ambiente de ensino e amor que tiveram no EFY, mas eu sei que o Pai Celestial ama cada um de nós de uma forma muito especial, Ele conhece-nos e olha por nós.

Só eu e o Senhor sabemos o efeito que o EFY teve no meu coração. Aprendi lições preciosas que me vão acompanhar a vida toda e sinto-me muito humilde quando falo sobre isso e reconheço o quanto ainda tenho que melhorar! Estou muito feliz e grata pela experiência que tive no EFY, foi sem dúvida, uma das melhores semanas que tive na minha vida.

Hugo Filipe Macedo Fernandes, ala Miratejo, estaca Setúbal

O EFY foi uma experiência maravilhosa. Como todas as coisas que realmente valem a pena, não foi fácil. Foram muitas as horas de trabalho antes e durante o EFY e poucas as horas de sono por parte de todas as pessoas envolvidas na sua organização — para que a actividade corresse bem... mas valeu absolutamente a pena. Ver o sorriso no rosto dos nossos jovens durante as actividades, ver os seus testemunhos se fortalecerem e vê-los se aproximar de Jesus Cristo pelo seu Espírito foi uma experiência marcante que nunca mais irei esquecer.

Como conselheiro motivador tive o privilégio de trabalhar com alguns conselheiros dos jovens e fiquei realmente grato pelos seus testemunhos e serviço dedicado. Durante toda a semana vi o interesse genuíno que eles demonstravam pelos jovens e ao vê-los se preocuparem com cada jovem individualmente sinto que realmente representavam o Salvador a olhar por cada um de seus filhos. Lembrou-me muito o tempo de missão, quando nos esquecemos de nós mesmos e dedicamo-nos simplesmente a servir ao próximo.

Esta é a Igreja do Salvador. Ele preocupa-se realmente com cada um de nós individualmente e nos ama. Durante a semana foram vários os momentos em que foi necessário corrigir comportamentos, mas foi fantástico sentir o Espírito a guiar as minhas palavras para que fossem as mais adequadas e específicas para aquele ou aquela jovem. No final da semana muitos eram os corações que tinham mudado inclusive o meu e o dos outros conselheiros. Sinto que juntos, jovens e líderes, nos aproximámos de Cristo.

Para muitos dos jovens esta semana foi uma experiência única para verem o Evangelho em acção. Oro para que todos eles se lembrem dos sentimentos do Espírito que tiveram, dos exemplos dos amigos que fizeram e do Cristo que conheceram. ■

Testemunhos dos jovens participantes do EFY

Lorena Mendes, 18 anos, Funchal 2, distrito da Madeira

Como meu segundo e último EFY sinto-me honrada por ser merecedora de ter a oportunidade de viver experiências tão enriquecedoras que me inspiraram e que certamente levarei para sempre em minha vida. No começo senti uma certa dificuldade em integrar-me com meu grupo e minha nova companhia — as memórias do último EFY permaneciam fortes no meu coração e de alguns jovens que conheço. No entanto as aulas, os devocionais e as actividades

que tivemos em companhia levaram à criação de uma ligação muito forte entre nós, sinto que as metas que estabelecemos juntos estão a ajudar-nos a fortalecer os nossos testemunhos e sentirmos mais fortemente o Espírito do Senhor. Eu sei verdadeiramente que as experiências que vivemos aqui mudarão nossas vidas para sempre. Sou grata por saber que no final desta actividade poderei sentir-me realmente mais próxima do meu Pai Celestial. ■

Lorena Mendes assiste à ala de Benfica na estaca de Lisboa



FOTOGRAFIA POR LORENA MENDES

LDS.ORG DE PORTUGAL

Silvia Díez Adriano, editora das Páginas Locais e web-master do LDS.org

Queridos irmãos, com a criação do novo LDS.org para Portugal, as Páginas Locais da Liahona passarão a conter maioritariamente testemunhos, histórias de conversão, hinos favoritos, escrituras favoritas, experiências espirituais, com uma orientação mais espiritual e intemporal. As notícias de atualidade serão publicadas no site da Igreja para Portugal, no endereço www.igreja-jesus-cristo.pt ou <https://www.lds.org/church/news?lang=por&country=pt>. Por favor, continuem a enviar-me as vossas contribuições, através do endereço de correio silviadiezg@hotmail.com ou para os irmãos responsáveis das Páginas Locais nas vossas estacas e distritos. ■

AS PÁGINAS LOCAIS SÃO SUAS — ESPERAMOS A SUA CONTRIBUIÇÃO!

Silvia Díez Adriano, Editora das Páginas Locais

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Porque não o compartilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição aos seguintes irmãos/irmãs segundo a estaca/distrito a que pertença:

- **Estaca de Lisboa:**
Joana Alcobia Paulo:
joanaalcobiapaulo@gmail.com
- **Estaca do Porto:**
Sónia Ribeiro:
soniaribeiro89@hotmail.com
- **Estaca de Porto Norte:**
Arménio Ganga:
armenioganga@me.com
- **Estaca de Oeiras:**
Simão Martins:
martins.simao@gmail.com
- **Estaca de Coimbra:**
Juliana Oliveira:
julie.lno@gmail.com
- **Estaca de Setúbal:**
Carlos Santos:
camapesa@gmail.com
- **Distrito de Santarém:**
M^a Mercês Silva e Sousa:
mersisousa@gmail.com
- **Distrito dos Açores:**
Elisabete Ferreira:
brigida_1975@hotmail.com

- **Distrito do Algarve:**
Cândida Centeio:
cmgcandy@gmail.com
- **Distrito da Madeira:**
Vânia Bonito:
vaniabonito@hotmail.com
- **Portugal:**
silviadiezg@hotmail.com

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande de mais de 25 pessoas não é necessária). Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■